Exm.º sr. Morgado Moraes Ferreira

VALLEGA

Numero 372 — Domingo, 31 de Agosto de 1890 — Anno VIII

ASSIGNATURAS

Sem estampilha

Anno..... 1$000 réis
Semestre..... 500 réis

Com estampilha

Anno..... 1$200 réis
Semestre..... 600 reis
Numero avulso. 40 réis

Administrador

Placido Augusto Pelga

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICAÇÕES

Annuncios

Cada linha..... 50 réis
Repetição..... 25 réis
Communicados, por linha..... 60 reis

Os srs. assignantes teem o desconto de 25 °|₀

Editor

A. Maria Marques da Silva

SELLO 31 AGO 90 OVAR

OVAR, 30 DE AGOSTO DE 1890

A TRATADA

Dês que a politica descaroavel começou a dar as cartas n'esta boa terra de Portugal, não ha dia que não se assignale por um desastre. A administração deixou de ser uma cousa seria, para se transformar em um acervo de especulações mais ou menos fraudolentas. Os puritanos d'outr'ora, que quebravam as carteiras a murro seco, simulando indignações, que serviam apenas para encobrir apetites perniciosos e tresloucados, converteram-se, apenas chegaram ao poder, em devotos de Plauto, em incensadores do bezerro d'ouro. Para elles os principios são apenas um meio que invocam para assoalharem convicções, que nunca tiveram. Fallavam em liberdade unicamente para illudir o povo, que lisongeavam, para á sombra do embuste escalarem a confiança da corôa.

Apenas tactearam os sellos do estado, arremessaram para longe os embellecos de Mascarillo. Os semideuses nivelaram-se com os burlões de mediocre plana. O Olympo transformou-se em Encelado. O gigante, superando a montanha, não estrebucha mais que os pigmeus a quem as fardas de ministros não lograram mascarar em gente seria.

A situação era grave em 13 de janeiro apoz o *ultimatum* com que a Inglaterra se propoz enleiar os nossos brios para nos roubar o Mashona e o Chire que eram nossos, e que lhe convinha confiscar para lançar de vez os fundamentos do novo imperio que sonhou formar no continente negro. A America tinha expulsado o commercio britanico da China e do Japão. E como Portugal fosse estorvo à exploração da Africa, os inglezes lançaram nos territorios que eram nossos e que elles apeteciam exploradores habeis, que armaram primeiro os braços dos makololos aliciados pelos guineos do reino-unido, reclamando-os depois como arrhas da sua rapacidade, apoiados nas caronadas dos seus couraçados surtos já nas aguas de Zanzibar.

Se era grave a conjunctura, ao governo impendia o dever de chamar em seu auxilio todos os partidos em que se acha dividida a familia portugueza, para que o concurso de todos elles demonstrasse lá fóra, que Portugal era um sò homem quando se tratava da integridade da patria. Mas em vez d'esta immensa demonstração collectiva, o novo ministerio teve a velleidade de querer luctar sò com os ardís e a força da diplomacia ingleza. Prescindiu tambem do apoio das potencias signatarias do convenio de Berlim. Poz de parte todo o apoio moral e material, que poderiam prestar-lhe tão valiosos elementos, e enviou a Londres um negociador, que passava por habil em tretas, como se o pleito podesse decidir-se com facecias trocadas n'uma partida de wisth nos gabinetes do Gremio literario da capital. E pejaram-se de guineos os bolsos do novo enviado extraordinario, como se as miserias do thesouro portuguez consentissem taes larguezas!

Antes d'isso porém a dissolução das côrtes lançava no paiz o germen funesto das luctas intestinas, exactamente no momento psicologico em que era preciso mostrar lá fóra a mais completa e absoluta união nos elementos que attestam a vitalidade e a força das nações. De maneira que fracos, desligados, em guerra aberta de facções irreconciliaveis, tal foi a attitude com que nos apresentamos então perante a Europa surprehendida da desmoralisação que lavrava n'esta extrema do velho continente!

Apoz isso veio a dictadura suprimindo franquias e liberdades que faziam o nosso orgulho e que eram citadas no estrangeiro como brazão da nossa nobreza civica. Todas as conquistas da moderna civilisação foram obliteradas e perdidas por os novos Marios, que decretavam a proscripçao do que havia de grandioso e digno n'este paiz. A liberdade de imprensa jungida a penas tão graves, como nunca sonhara a intransigencia do hoje lendario conde de Thomar. O direito de reunião abolido. As manifestações publicas sopeadas, ao ameaçar-se quem as promovesse com a multa pecuniaria e com a prizão.

Estranguladas assim as franquias publicas, as eleições geraes foram um horror e um attentado constitucional. Onde os eleitores reagiam contra as prepotencias da auctoridade, eram cacetados ou arcabuzados pelos agentes do poder. Os ministros esfregavam as mãos de contentamento ao saberem de qualquer desacato à magestade do sufragio. E onde as sevicias eram impotentes por valer mais que ellas o civismo do collegio eleitoral, abriam-se e despejavam-se nas mãos venaes os cofres publicos, a fim de corromperem as consciencias dos menos animosos ou dos mais utilitarios.

Tal governo tal parlamento. O segundo formado á imagem e semelhança do primeiro, devia pronunciar o veredicto absolutorio dos ministros relapsos, que calcando a lei, tinham sacrificado á Inglaterra attenta sempre ás nossas discordias os altos interesses da integridade da patria.

Foi sob taes auspicios que se fabricou o accordo de Londres, cujas bazes a imprensa publicou já com grande descontentamento da opinião justa e sensata, ao ver as condições impostas á nossa fraqueza e ao nosso isolamento, graças á insensatez e nenhum patriotismo do governo de Portugal. A Inglaterra já não se contenta só com o dominio e posse do Mashona e do Chire, como exigia em 11 de janeiro. Quer muito mais. Leva-nos Manica, e terrenos estimados em 480:000 kilometros quadrados. Là se vae tambem o exclusivo da navegação do Zambeze, que era a alma do commercio da metropole. Perdemos as regiões auriferas, que eram cubiça dos ladrões da companhia dos lagos. A provincia de Moçambique ampla, opulenta e que era o nosso orgulho, foi dada em arrhas á nação ingleza, sem que em troca nos coubesse compensação alguma. Uma verdadeira uzurpação ou conquista, como se as esquadras da poderosa Albion tivessem bombardeado e saqueado todos os nossos portos da Africa oriental! Um verdadeiro desastre nacional apoz uma lucta fratricida e condenavel no interior!

O nosso territorio diminuido em muitos milhares de kilometros, o nosso commercio arruinado, os nossos velhos padrões de gloria cobertos de lama, foi o que nos deu a situação criada em 13 de janeiro, dia fatidico que a historia patria mencionará nas suas paginas tarjadas de luto.

Eis o quadro que se desenrola a nossos olhos, e que despertando a indignação publica ha de servir de epitafio sangrento ao partido regenerador!

Consumatum est

A terrivel sentença condemnatoria que no tribunal do potentado usurpador se lavrou com impios caracteres contra a innocente patria de Camões, foi escripta e firmada em Londres com mãos involtas em luvas almiscaradas, onde o punhal da infamia assistia arrogante ao ultimo tramite da sua consummação.

A ambição insaciavel e devastadora do leoparpo insolente, intima imperativamente, sob pena da ameaça dos seus couraçados, a que o nosso velho e alquebrado Portugal lhe entregue sem oppugnação a melhor garantia que tinhamos não só na Africa oriental portugueza, como tambem no quinhão mais valioso das nossas provincias de Moçambique e Angola.

Acabaram por uma só vez com a plena soberania d'uma nação gloriosa e outr'ora grande, que se ufanava de arvorar a bandeira das quinas nas ameias dos seus territorios portuguezes, deixando-lhe apenas n'essas nesgas dilaceradas uma leve sombra d'auctoridade, sujeita ainda à tutoria da audacia britanica.

Abram-se as arcas santas onde se guardam os pergaminhos das nossas tradições gloriosas e da nossa immaculada dignidade, conquistada pelo sacrificio do sangue dos nossos mais audazes conquistadores e ahi vereis os sacratissimos penhores que legaram a este povo ousado e temido os nossos illustres avoengos.

Se elles resurgissem hoje, cheios de vida dos seus sarcophagos subterraneos e vissem violentamente expoliados por uns poltrões egoistas à força da imposição d'um vergonhosissimo tratado, os incontestaveis direitos das reliquias augustas que nos legaram, levariam a sua temeridade a quebrar as lanças dos seus ultimos esforços em pró da sua dignidade offendida e da patria vilmente ultrajada contra a ambição insolente dos audaciosos piratas da Grã-Bretanha. E não contentes com a sua obra destruidora, querem ainda humilhar uma nação soberana e conscia dos seus legitimos dominios sob a fórma d'um villissimo e oppressivo protectorado!

A patria dos grandes heroes que nobremente pulsa com o sangue ardente das suas ardentes aspirações não será por certo ella propria que nas suas possessões africanas vá apear o simbolo das nossas glorias nacionaes para que não seja por vós insultado, villipendiado e por ultimo rasgado o nosso impolluto estandarte, e mostrardes ao mundo inteiro que Portugal, no anno da graça de 1890, deixou de ser uma nação briosa e honrada para se ver agora esbulhada, retalhada e presa ao poste ignominioso da tutella infame, dos infames filhos d'Albion.

O odioso *ultimatum* que em 11 de janeiro de 1890 assaltou o gabinete progressista, similhava-se a um salteador de estrada que de clavina engatilhada impunha ao peito do timorato viandante a necessidade das suas brutaes ambições.

N'essa epoca era comparado tambem a um malfeitor que tacteando a humilde e pacifica habitação apalpava experimentando da maneira como deveria mais tarde dar o assalto.

Receava portanto que em favor da victima espoliada se erguesse a vontade unanime de todo o paiz acompanhada de alguma potencia que em seu soccorro expulsasse o audacioso ladrão que tentara lançar a luva aos haveres e dominios da corôa portugueza. Esses ministros, conscios dos seus deveres e respeitadores abalisados pela dignidade da patria, repelliram com a fidalguia que lhe é propria, essa odiosa imposição, demittindo-se.

Agora porém lavrou-se a fatal sentença, sem que para isso o condemnado fosse ouvido, nem tão pouco tivesse defensor para alegar os legitimos e incontestaveis direitos da sua constituinte.

Cubram-se de crepes os padrões de nossas glorias para ao menos não serem testemunhas da affronta infamante, cobardemente arremessada à face d'uma nação, cujos heroes dormem à sombra gloriosa de seus nobres e arrojados feitos.

CARTA DE LISBOA

29 de agosto de 1890

(Do nosso correspondente)

Meu bom amigo

Levantou-se por alguns dias a feira da ladra! Até que emfim foram-se embora os *inclitos cicerones*, inquietadores do meu descanso, porque no tempo da *faina* parlamentar não deixavam socegar um momento que eu podesse tirar aos meus serviços diarios.

O meu ultimo incommodo, devido simplesmente ao desejo que tive de observar os comediantes politicos recolher a bastidores depois da mal executada comedia, não devia causar-te impressão alguma porque logo te avisei que estava debellado o soffrimento porque acabava de passar.

Agora porém que o meu estado de saude voltou ao seu antigo rumo, cumpre-me agradecer-te, por esta via, todas as attenções que, na tua missiva, mostravam o interesse que tomavas no prompto restabelecimento do men passageiro incommodo.

— Como sabes, n'esta epoca, a maior parte dos lisboetas deserta para as praias e a cidade se sente *entraquecida* pela ausencia dos seus mais selectos *dandys*; eu tambem tenho tido ambições de ser muito abastado em haveres de fortuna, porque egualmente desejava veranear por esse mundo fóra, divertindo-me pelas estações balneares e admirar as bellezas do *mundo elegante* que em rodopios valsam alegremente, vertiginosamente ao som harmonico do teclado nos vastos salões das concorridas assembleias. Porém, meu amigo, quem não póde attingir, como eu e tu e muitos outros, este grau d'uma perfeita vida bohemia, vive constantemente descontente, sujeitando-se simplesmente a gozar o que, dentro da esphera dos seus acanhadissimos recursos, lhe é permittido.

Mas ainda assim e na proporção das minhas forças tenho a certeza de tirar mais *partido* alongando os amargos dias de

duras provações d'esta vida com a minha regular e costumada alegria dos meus *inoffensivos passatempos*! Deixemos-nos, pois, d'estes preambulos e tractemos d'outros assumptos que dizem respeito ao nosso costumado *cavaco*.

—Como deves saber, está tudo indignado em Lisboa contra o procedimento do governo em virtude do celebre tractado com que o cervejeiro de Londres, se dignou *mimosear* a Portugal.

Não fazes ideia segura, porque vives ahi n'uma especie d'aldeia soalheira e onde estas cousas nunca causam tão má impressão como nas grandes cidades, onde o enthusiasmo ou a aversão sobem de ponto á medida que esses factos tocam a raia da estima publica, ou a da indignação geral de todos quantos repellem este facto como uma affronta lançada á face d'uma nação que se preza de ser briosa e honrada.

A garra adunca do besteal leopardo, rasgando-nos o ventre das nossas colonias ultramarinas e cevando-se nas viceras mais gordas d'essas valiosas provincias, passou *ella* mesma, *sem sacrificio*, um alvará de livre roubo. Só a pirata Albion, essa nação agiota da Europa com cuja cerveja o taberneiro John Bull & C.ª nos quer afogar o dever, a honra, o pudor e... para depois nos recommendar á execração e escarneo de todas as nações!

E dizia-se nação *amiga*!

Esta traição infame de cujo facto resulta uma deshonra para nós e jámais no termo ultimo do periodo decadente do nosso velho organismo, não póde sem protesto acceitar-se, para que se não diga que nós que consentimos n'um roubo inqualificavel, sem que ao menos nos reste o direito de imputarmos o roubo ao ladrão que o commetteu.

Não devemos estranhar que este modo de roubar colonias e direitos adquiridos não seja um crime vulgar, porque infelizmente, nem disputamos a nossa propriedade, nem sabemos collocarnos em posição nobre para repellirmos com denodo essa injuria que, no sempre memoravel **dia 20 d'agosto**, nos foi arremessada ás faces.

Verdadeiramente triste!

E é da nossa tristeza ridicula que essa *bebada pirata* se rirá de nós escarnecendo da nossa ridicula ingenuidade!

Como é triste, repugnante, assombroso, o dever de comentar ao mundo inteiro as nossas proprias vergonhas!

Esses saltimbancos da impostura para não mais ajudar a corroborar na deshonra da nossa patria, era lhes mais preferivel mostrar a essa horda de bebados selvagens, que o nosso *Paiz* succumbiu para não firmar mais tratantadas!

—Adeus, meu amigo, recommendações a todos e crême sempre teu dedicado.

=Até á semana.

* *

Secção noticiosa

NOTICIAS DIVERSAS

Visita Illustre

Esteve entre nós, de visita a seu mano o ex.mo sr. D. Prior de Cedofeita e familia, que se acha a uso de banhos n'esta costa do Furadouro, o muito illustre prelado de Coimbra.

Consta-nos que s. ex.ª tenciona vir breve tambem para uso de banhos n'esta praia. Folgamos.

Policia correcional

Foi hontem julgado em policia correcional, o nosso amigo João Pacheco Polonia, o qual foi absolvido por falta de prova.

Uma das testemunhas d'accusação, achando-se n'este julgamento em contradição com o que tinha deposto no auto do corpo de delicto, o presidente do tribunal mandou autoal-a e recolhel-a á cadeia.

Ao nosso amigo endereçamos os nossos parabens.

Despedida

Retirou-se para a sua casa de campo, em Santa Ovaia de Baixo, Tondella, toda a familia do ex-contador d'esta comarca o ex.mo sr. José Pereira Junior. Os nossos amigos gozaram aqui das geraes simpathias, e muitas familias das suas relações bastante se penalisaram pela sua retirada. A todos um aperto de mão de cordeal amisade, desejando-lhe que o seu novo regresso para esta villa, seja breve.

Mães desnaturadas

Nada mais e nada menos de duas creanças que appareceram abandonadas na ultima semana, sendo uma no logar da Murteira, da freguezia de Arada, que foi mandada baptisar por ordem do regedor d'aquella freguezia; e a outra appareceu exposta na rua do Pinheiro, d'esta villa, e ás quaes a camara concedeu o subsidio de lactação.

Estes abandonos, são na maior parte devidos ao pouco escrupulo com que os senhores regedores e seus subalternos fazem o serviço policial a seu cargo.

Por falta de saude

Deixaram de seguir viagem para o Brazil no ultimo paquete do corrente mez, os nossos amigos Santhiago e Lopes Fidalgo, em virtude do primeiro adoecer, e o seu estado de saude não permittir o abalo de tão fastidiosa viagem.

Trabalho no mar

Durante a semana finda houve apenas dois dias de trabalho na nossa costa, sendo o resultado dos seus lanços improficuos e sem resultado algum.

Gatunos

Ha dias a esta parte tem sido capturados alguns individuos como suspeitos gatunos, pelo que alguns habitantes d'esta villa se nos tinham queixado de terem sido assaltados.

Entre elles está um que, dizendo ter nascido no Brazil e chamar-se Pedro Zans, averiguou-se a final ser um celebre gatuno muito conhecido da policia do Porto, de alcunha o—*Faca*.

Mais

Pelo caminho de Vallega e escondido nos milharaes tambem foi visto ha pouco por um individuo a quem quiz assaltar, um *latagão* d'um moço, que provavelmente não deixa de ser suspeitosa a sua visita por ali.

Chamamos a attenção do sr. administrador do concelho para este facto, registando com prazer a *limpesa* do tal *fauilia* para longe d'esta villa.

A's leitoras do nosso jornal

Um figurão de 69 annos, rico, figura exquisita e rosto macilento, cavado pelas rugas do remorso, e já russo, mas com o cabello tingido, deseja casar-se com uma senhora que tenha algum *rendimento*.

O *typo* não faz questão na edade.

Quem pretender mande carta, enviando o seu retracto, para o correio d'Ovar com as iniciaes M... A...

Telegrapho no Furadouro

Já principiou nos primeiros dias da semana finda, a funccionar n'esta costa e na estação postal para isso destinada, este importantissimo melhoramento, o qual já ha muito estava causando graves prejuizos aos negociantes do pescado.

Boi morto

Com relação ao estado de decomposição em que se achava um animal d'esta natureza, exposto no logar das figueiras do Corgo, caminho da Parvoice, e que exhalava um cheiro pestilente, foi mais tarde enterrado com receio que a authoridade punisse tal abuso.

Ora para não se repetir factos d'esta ordem e jámais n'uma epoca em que a boa hygienie se torna geralmente necessaria, pedimos ao sr. administrador do concelho a punição de tal delicto para o individuo que tão descaradamente transgrediu o disposto nos artigos de policia sanitaria.

O animal pertencia a um lavrador, chamado Bonito e mora para os lados da Ribeira.

Para Lisboa

Despediu-se de nós e com destino a Lisboa, no dia 29 do corrente, o nosso amigo José Maria d'Oliveira Valente, a quem desejamos boa viagem e feliz regresso.

Chronica de Aveiro

21 de agosto de 1899.

Cahe, ou não cahe a carangueja ministerial?... — Volta á berlinda a questão da pesca a vapor! —Perseguições politicas! —Qu'é delle o regimento de cavallaria 10?—Vae ou fica?— As proezas da policia civil.— Era uma vez um vapor inglez, naufragado na costa da Torreira.—As torradas de... curiosos.—Serenatas.—Debandada para as praias.—Chegada. —Festa sympatica.—Felicitação.—Mais um titular!

Tem corrido boatos e tem-se manifestado sustos de que a nau ministerial vá ao fundo, por metter muita agua. O velho timoneiro Serpa dá com certeza com o navio á costa, em razão dos cachopos da questãe ingleza, que é o bico amarello. Os demais tripulantes do chaveco não são menos *calistos*, e portanto é contar com o sinistro, ou pelo menos que desappareçam da circulação os ministros da marinha e dos estrangeiros! São taes os destemperos e as patifarias que essa gente tem praticado, que devem quanto antes deixar o poder, que tão atrozmente tem conspurcado! Abaixo a choldra regeneradora! Abaixo os oppressores do povo portuguez! Abaixo os traidores, que nos vendem á *Ingla-pirata*!

*

Volta á tela da discussão a questão de pesca a vapor. Parece certo que o *syndicato* gorou, mas um negociante de grosso, que arrota de capitalista, etc., toma a empreza sobre seus hombros e vae inaugurar aqui esse systema reprovado, e que tantos clamores está levantando em toda a parte. Consentirá o governo em semelhante desaforo? Consente, porque o *pescador* em prespectiva é da... panelinha! E o povo, isto é, a classe piscatoria, que vae ser lesada por esse novo systhema, deixar-se-ha expoliar? E' o que nos resta ver. A imprensa local já combate abertamente o tal plano, mas tambem tem defensor porque o interesse é dominante!

*

Contra o que se esperava, do governo civil começam a sahir perseguições politicas, pois já se fizeram nada menos do que trez transferencias de secretarios de administração dos concelhos: de Arouca para Paiva, o de Paiva para Ilhavo, e o d'este concelho, o celebre Novaes, para Arouca. Diz elle que volta para ali para ensinar os Brandões! Forte paspalhão! Um lanzudo, cheio de pustulas, a querer hombrear com os illustres e ricos proprietarios da localidade. Quando os progressistas subirem devem mas é pol-o no meio da rua, para o que lhe sobejam motivos!

Tambem se retirou a um empregado de saude a licença que já lhe tinha sido concedida pelo governo! Uma patifaria

Já foi inspeccionado e dado por incapaz o porteiro do governo civil d'Aveiro, a fim do logar ser dado ao tal tipo de chinellas e sem manta. E tudo assim vae!

*

O regimento de cavallaria 10 está reduzido á expressão mais simples! Apenas tem alguns re-

---

41

FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

Mas recusando-se o respeitavel Prelado a sair do seu mosteiro, o rei e a rainha D. Elvira, pela sua devoção, e toda a sua corte, foram embarcados até Crestuma para visitarem o bispo e fazerem oração n'aquelle santo logar, a que doaram a villa de Fermedo, com outros grandes favores e mercês.

E mesmo os condes Lucidio e Vimaraens e Rodrigo Luci, e outros fidalgos, fizeram doação a este mosteiro de muitas villas e egrejas. Entre estas se encontram as de S. Donato e S. João no Porto de Ovar; e todas ellas *cum suos dextros, vel debito*. E por taes *dextros* se entendem os logradoiros, ou passaes da egreja; e pelo *debito*, não só o que estava consignado para a congrua e sustenção do parocho (não havendo ainda entre nós o uso dos dizimos), mas tambem o que os freguezes d'estas egrejas, ou para melhor dizer, os colonos d'estas herdades, deviam pagar ao direito senhorio, em cujo logar ficava succedendo o mosteiro.

N'esta passagem, extraida de um douto antiquario, não se inculca precedencia a qualquer das duas, nem se aponta a sua primaria origem, verdadeiramente desconhecida.

Baldado empenho fora agora tentar esse descobrimento, porque os respectivos documentos depositados no velho archivo da Mitra, queimaram-se n'um incendio que ali houve.

Já se vê, que as referidas egrejas eram regulares, e não quaesquer ermidas ou capellas, em que havia *Cura d'almas*, sitas nas povoações, como no deserto, e a que davam egualmente o mesmo nome!

Quando o conde D. Henrique de Borgonha entrou na Hespanha, estava a Galliza, bem como as outras provincias da monarchia leoneza, governada por alguns senhores, cujos territorios variavam em entensão conforme as eventualidades da guerra, apenas interrompida para afiar as armas com que mutuamente se despedaçavam os inimigos da diversa raça e até os proprios naturaes!

Entre estes governos desde o meado do seculo IX, apparece o districto, ou condado *portucalense*, a norte do Douro, dilatando-se mais ao diante tanto para o interior da moderna provincia do minho como para o lado do Vouga. Tomada Coimbra aos Mouros pôr D. Fernando I, o Magno, em 25 de julho de 1064, pôz n'ella governador o prudente e valoroso capitão D. Sesnando, que representa em mui antigos documentos umas vezes Conde, e outras como Cousul ou Alvazir, e ainda mais variedade de titulos da sua dignidade commettendo-lhe a defeza e repovoação do condado constituido com as novas conquistas, e a terra de Santa Maria da Feira.

E porque dos limites do seu governo, e do tempo e modo com que o alcançou, dá este mozarabe tastemunho em certa doação que fez a Rodrigo Presbytero, do logar de S. Christovão, que está entre Soza e Alliabro, cujas proprias palavras se encontram no livro das doações antigas da Sé de Coimbra aqui vão ellas transcriptas:

«No tempo em que reinava o serenissimo rei D. Fernando, eu o consul Sesnando recebi d'elle o senhorio de Coimbra, e de todas as cidades e castellos que estão em seu circulo, convém a saber: de Lamego até o mar pela agua do rio Douro até os limites que possuem os christãos, para a parte do meio-dia, os quaes logares elle com a sua espada, favorecendo-o Deus, tomou aos arabes e restituiu aos christãos. E toda esta terra me deu para a povoar e dispor n'ella e para a governar a meu arbitrio: de sorte que o que eu mandar e ordenar seja firme e estavel para todo o sempre. E vindo a reinar, por morte do dito rei, seu filho o glorioso D. Affonso, me confirmou tudo o que seu pae me tinha dado em presença dos condes e grandes da sua corte, firmando a doação que tenho. Pelo que eu Sesnando, fundado na sua auctoridade real, faço esta carta a ti Rodrigo Presbytero, etc.

Continua.

crutas! Os soldados tem ido todos para o cordão sanitario. Affirma-se novamente que este corpo é dissolvido, e que vem para aqui o de artilheria 1, mas que é necessario gastar no quartel mais de cem contos! Qual o dinheiro?! Mas a cidade não se meche. Apenas a *Beira Mar* incita a camara a protestar contra a expoliação, mas ninguem a attende.

*

Continua a berraria contra o insolito proceder da policia civil e do seu inclito commissario. Todos os dias se commettem novos delictos, pois até roubos e espancamentos nas esquadras se tem praticado. O pessoal cada vez é peor, mas tudo vae bem, sob o consulado regenerador!

*

O *Cambridg*—vapor inglez, que deu á costa no Moranzel, e que tanto dinheiro tem custado a ver se o tiravam d'ali, está perdido, pois está muito escangalhado e cada vez mais atulhado d'areia e... agua. E' de menos um pirata dos mares!

*

Tem havido aqui umas poucas de corridas de touros, por curiosos. N'uma tarde foram os pescadores, que tourearam com valentia, sob a direcção habil do dextro Antonio da Costa, um artista consumado. Foi em beneficio. A enchente foi grande.

No domingo passado entrou em scena a rapaziada fina cá da terra. Como a entrada era franca, pois as despezas eram por subscripção, teve a corrida enchente á cunha. O gado era pequeno, fraco. Distinguiram se em bandarilhas, Marcos Ferreira Pinto e Luiz Conceiro. A cavallo estreiou-se o menino Pompeu Ferreira Pinto, que monta bem e tem arrojo, mas o touro não lhe deu sorte. Os demais curiosos muito infelizes. Os trages não eram proprios, e muitos simples. Assistiu a philarmonica da Vista Alegre.

A'manhã temos ahi outra tourada, promovida por uma *troupe* de artistas! E' um nunca acabar, pois Aveiro está cheio de toureiros!

*

No jardim de Santo Antonio, aos domingos á noite, tem havido serenatas, com illuminação veneziana, em beneficio do Montepio dos artistas. A concorrencia tem sido limitada.

*

Começam a desertar as familias para as praias, e estas a animar-se. Em Espinho já ha muito movimento, algum no Furadouro, na Torreira, em S. Jacintho, na Barra e na Costa Nova. Os felizes divertem-se com as salsas ondas, emquanto que os desprotegidos da sorte estão acorrentados ao trabalho.

*

Chegou á patria o nosso dilecto amigo, dr. Barbosa de Magalhães, esse terror dos *rabulas* cá da terra, que já julgavam que estavam livres d'elle. Vem descançar, mas não vem doente, como por mal informados, disseram ahi n'outro dia. Nunca o vimos, felizmente, tão bem disposto.

*

Houve na quinta-feira uma festa simpathica no reputado collegio de Santa Joanna d'esta cidade. Foi a distribuição dos premios. Apezar de ser só para as alumnas, houve programma, que teve excellente execução; e exposição dos trabalhos, que foi franqueada, á visita das familias. Era explendida pela perfeição e profusão dos trabalhos em todos os generos.

*

Felicitamos jubilosamente essa redacção pelo seu oitavo anniversario. Na verdade tem tido uma vida gloriosa este denodado campeão, que veio á arena da discussão luctar tenazmente pelo levantamento do nivel moral d'esse concelho, que vivia oppresso pela escravidão despotica d'um regulo insignificante. A'vante, obreiros do progresso! Continuaes na santa missão que vos impozesteis de levantar a vossa terra á altura que lhe competia.

*

A regeneração que tanto ridiculisava os progressistas pelas graças que deram, está abandalhando muito os titulos nobiliarios. Agora acaba de agraciar com o titulo de conde das Devezas um escrivão de direito da Feira. E' muito forte. Mas este ao menos apresenta-se melhor do que o *jarreta* Saldanha!

—Até á semana.

Vampiro.

SECÇÃO UTIL

Preço dos generos

Os generos alimenticios no mercado de Ovar, durante semana finda, teem regulado por:

Milho da terra,	20 litros	780 reis
Centeio.....	» »	580 reis
Cevada.....	» »	530 reis
Trigo da terra	» »	850 reis
Fajão branco.	» »	720 reis
dito rajado...	» »	600 reis
dito larangeiro	» »	800 reis
Batata.....	15 kilos	360 reis
Arroz nacional	» »	1$200 reis
Vinho.....	26 litros	2$000 reis
Vinagre.....	» »	1$200 reis
Azeite.....	» »	6$400 reis
Dito, a retalho	1 litro	290 reis

Livros e Jornaes

O Rei dos Estranguladores

Um dos mais notaveis romances historicos, que nos ultimos tempos teem sido escriptos, e que desenrola as suas commoventes e dramaticas peripecias na Indias paiz maravilhoso, cujos mysterio, e esplendores são ali descriptos magistralmente e com extraordinario vigor.

Assigna-se na importante casa editora=Guillard, Aillaude & C.ª, Rua Aurea, 1.º—Lisboa.

Recebemos o fasciculo numero 20

Historia da Revolução Franceza

Recebemos os fasciculos 45 e 46 d'este bello romance historico, de Luiz Blanc, e traduzido por Maximiano Lemos Junior. E' illustrado com perto de 600 magnificas gravuras. Assigna-se na importante e acreditada caza editora de Lemos & C.ª, Porto.

Agradecemos aos editores as maveis offertas.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os abaixo assignados, penhoradissimos para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua chorada esposa, mãe, avó, sogra, cunhada e tia, Rosa d'Oliveira Pinho, agradecem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, e com especialidade á «Philarmonica Ovarense», que se dignou assistir ao responso da finada.

A todos, pois, protestam a sua indelevel gratidão e pedem desculpa de qualquer falta que involuntariamente se podesse ter dado.

Ovar, 25 de agosto de 1890.

José Bernardo da Silva.
José Bernardo da Silva Junior, ausente.
Julio Augusto Valerio de Souza Brandão.
Arthur Maria Valerio de Souza Brandão.
João Rodrigues da Silva.
Benjamin Rodrigues da Silva.
João Rodrigues da Silva Junior
Maria Joanna Rodrigues da Silva.
Josepha Maria da Silva Brandão.
Isabel Maria de Jesus.
Maria da Silva Mendonça.
Dina da Silva Mendonça.

Annuncio

1.ª publicação

Na comarca d'Ovar e cartorio de Caliste correm editos de 40 dias e tambem de 30 dias, que começam a contar-se n'aquelle em que se publicar o 2.º e ultimo annuncio, a citar —por estes—os credores e legatarios, por ora desconhecidos, para deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que se procede por obito de Anna Fernandes, viuva de Gabriel d'Oliveira, e em que é cabeça de casal seu filho Manuel d'Oliveira, do Sobral, e por aquelles—o interessado Manuel d'Oliveira, marido da herdeira Mariana Fernandes, ausente em parte incerta do Brazil, para todos os termos até final do mesmo inventario, e sem prejuizo do andamento d'este.

O escrivão substituto

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exacção

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

Edital

1.ª publicação

Por este Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão do quarto officio Frederico Abragão, correm editos de quarenta dias, a contar da publicação do segundo annuncio respectivo no *Diario do Governo*, citando o ausente em parte incerta no Brazil, Manuel Valente de Pinho Junior, casado com Carolina Augusta Rodrigues Braga, do logar da Espinha, freguezia de Vallega, d'esta comarca, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o prazo dos editos, vir accusar a citação e seguir os demais termos até final d'acção ordinaria de revogação de doação que lhes move sua tia Marcelina Carolina, solteira, suijuris, d'aquelle logar, freguezia e comarca.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo sanctificados, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos.

Ovar, 18 d'agosto de 1890.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

Extracto

1.ª publicação

No domingo 7 do proximo mez de setembro pelo meio dia, no Tribunal Judicial d'esta comarca, ha de ser posto em praça para se arrematar pelo valor da avaliação, o predio abaixo mencionado, descripto no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Gracia Ferreira dos Santos, moradora que foi na rua de Santo Antonio d'esta villa, sob numero um.

Uma morada de casas altas, sita na rua de Santo Antonio, d'esta villa, de natureza allodial, a confrontar do norte com Bernardo da Silva Bonifacio, sul com Rosa dos Santos Bazilia, nascente com Maria Gomes dos Santos Regueira, e do poente com a rua publica, avaliada na quantia de 410$000 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, de 18 de agosto de 1890.

O Escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Verifiquei,

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

Annuncio

1.ª publicação

No dia 7 do proximo seguinte mez de setembro, pelas 10 horas da manha, junto da porta do tribunal judicial d'esta villa, e no processo de carta precatoria vindo da comarca d'Oliveira d'Azemeis a requerimento de Joaquim d'Oliveira e Cunha, d'alli, contra Bento José Soares, mulheres e outros, da freguezia de Vallega, se ha de proceder á venda, em hasta publica, de dois porcos escuros, meios criados, indo á praça no valor de 40$000 reis; uma junta de bois de côr castanhos de ponta regular, indo á praça no valor de 134$000 reis. Pelo presente são citados para assistirem á arrematação quaesquer credores incertos e ainda outras pessoas que possam usar de seus direitos.

Ovar, 29 de agosto de 1890.

O Escrivão substituto

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exacção

Salgado e Caneiro.

Attenção

João Gomes de Pinho Painço participa aos seus amigos e freguezes que desde o dia 18 do corrente em diante estabelece uma corrida para a costa do Furadouro á hora do banho competente com o carro americano grande, sendo a lotação de 30 pessoas. Preço de ida 60 reis, de volta 60 reis. Não se fia para evitar de fazer assentos. Se não tiver concorrencia será retirada a corrida de manhã sem contra annuncio. Tem uma corrida de tarde às 3 horas e partindo da costa às 6 e meia.

MANUAL DO Processo Administrativo

Comprehendendo a fórma do processo de todas as especies da competencia dos tribunaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SA
Juiz de Direito, servindo no Tribunal Administrativo de Villa Real

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo às corporações administrativas e administrações de concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas.

Acha-se publicado o fasciculo n.º 1. Preço de cada fasciculo, 120 reis.

Póde ser requisitado a Raul de Sá, Editor do *Manual do Processo Administrativo*=Villa Real.

TANOARIA OVARENSE

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero, solidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obras, garantindo se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida á firma commercial de

CARRELHAS, CUNHA & COSTA

OVAR

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIS

A extraordinaria acceitação que tem tido entre nós a edição dos *Miseraveis*, magnificamente illustrada com gravuras da acreditada casa parisiense de Eugéne Hugues, anima-nos a fazer uma edição de outro bello romance de Vfctor Hugo, com gravuras fornecidas pelo mesmo editor. Nem antes, nem depois dos *Mtseraveis*, o auctor escreveu romance mais admiravel, nem mais monumental do que *Nossa Senhora de Paris*, que é uma portentosa ressureição da Edade Média e a mais fulgurante alliança do bello e do horrivel. O romance historico *Nossa Senhora de Paris* constitue um dos mais bellos monumentos litterarios do auctor, tem mais unidade de acção, e, no dizer de apreciadores idoneos, è revestido de forma muito mais castigada, podendo apresentar-se tão pura e encantadora linguagem como um verdadeiro primor. Victor Hugo em todas as suas producções gostava de unir o grotesco com o terrivel e o hediondo com o adoravel e fascinador; e em *Nossa Senhora de Paris* là vemos isto confirmado.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA=Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior, é illustrada com 200 gravuras e fórma um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato in-4.° distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega=podende, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana. As assignaturas da provincia devem ser pagas adeantadamente.

Preços do volume=Brochado, 2$400; encadernado em percalina, 3$400; encadernado em percalina e dourado pela folha, 3$800 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Costa Santos, Sobrinho & Diniz=Editores. Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, Porto.

Os Miseraveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in 4.°, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gavuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executadas expressamente na Allemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em brochura, 7$250; encadernada, 11$500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

LEMOS & C.ª—EDITORES
PORTO

HISTORIA
DA
Revolução Franceza
POR
LUIZ BLANC
TRADUCÇÃO DE
MAXIMIANO LEMOS JUNIOR
Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as *gravuras, retractos*, etc., que são em tal quantidade que se póde calcular que cada fasciculo conterá *cinco ou seis gravuras*, algumas de *pagina inteira*.

Cada fasciculo compreheden 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permitte dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pódem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.° fasciculo em distribuição e pelos albuns specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

O Novo Espectro

Por MARIANO PINA

Pamplheto hebdomadario

Preço, 50 reis cada numero. Por assignatura: Anno, 2$400; semestre, 1$200; trimestre, 600 reis. Assigna-se para o *Espectro* nosdepositos em Portugal, Livraria ivilisação, rua de Santo Ildefonso 2, Porte, e em Lisboa, travessa de anta Justa, 65, 2.°

Manuel Pinheiro Chagas

O ABBADE CONSTANTINO

traducção de
Loduvic Halévy
1 volume 12.°..... 500 reis

Pierre Loti

O PESÇADOR DA ISLANDIA

traducção de
Maria Amalia Vaz de Carvalho
2.ª edição
1 volume... 500 reis

A' venda na casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboa.

OS MYSTERIOS
DO
PORTO
POR
GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manuel de Mac de reproducções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses. As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de repção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mystarios do Porto*, deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES
POR MEIO DO ELIXIR DENTIFRICIO
DE
RR. PP. BENEDICTINO
da ABBADIA de SOULAC (França)
PRIOR DOM MAGUELONNE
DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884
Os mais eminentes premios.

INVENTADO EM 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos**, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito.

«E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o **melhor curativo** e **unico preservativo** contra as **Doenças dentarias.**»

Casa fundada em 1807 **Agente geral: SEGUIN** 8, Rue Huguerie, 8 BORDEOS

Deposito em todas s Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.°—LISBOA.

Rei dos Estranguladores

Esta obra será publicada a fasciculos semanaes, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.° e tres aguarellas a cinco cores. A obra completa, comporse-ha de 35 a 40 fasciculos.

PREÇO DO FASCICULO

Lisboa e Porto, 100 reis, pago à entrega.

Provincias e Ilhas, 110 reis, pagamento adiantado de 5 fasciculos.

Dá-se o 1.° fasciculo por amostra. No fim da obra será distribuida uma capa ricamente ornada a ouro e côres, pelo preço de 600 reis.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Guillard, Aillaud & C.ª, 28, rua Ivens 1.° e nas livrarias. No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18

Alberto Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO
1 volume 12.°..... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de
Desbeaux
Magnifico volume 4.° ornado de numerosas gravuras, brochado, 2$000 reis.

Remedios de Ayer

PILULAS

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer=O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

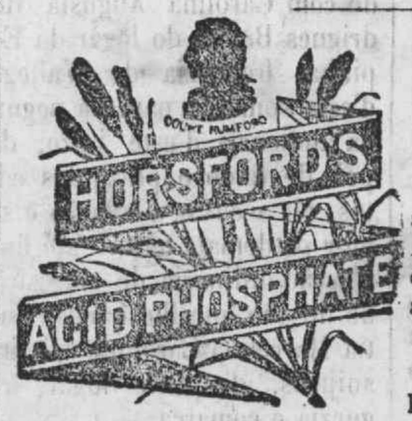
Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Porfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem addicionando uma colher de chá de acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 25 1.° Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brasil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attest a superioridade d'este vinho ra combater a falta de forças

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE XAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

MARCHA DO ODIO

por Guerra Junqueiro

Preço 300 reis

VÆ VICTORIBUS

Anathema à Inglaterra

por M. Duarte d'Almeida

Preço 200 reis

A' venda na Livraria Civilisação de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Rua de Santo Ildefonso, 12, Porto.

Typographia do Ovarense

N'este estabelecimento executa-se toda a qualidade de trabalhos typographicos tanto para particulares como para repartições publicas, impressos para camaras municipaes, repartições de fazenda, conservatorias, etc. recibos, programmas, memorandus, circulares, avisos, facturas, etc., etc.

Cada cento de bilhetes de visita 300 reis; de luto 400 reis.

Typôgraphia do «Ovarense

Séde da Redacção, Administração Typographia e Impressão Rua das Figueiras, n.° 28, OVAR.